



O ESTADO CONTINUA PARTIDARIZADO



Esta foi uma das constatações levantadas pelo deputado Carlos Manuel nesta IV sessão da Assembleia da República, no acto das Perguntas ao Governo, no dia 14 de Dezembro em curso. Eis de seguida a transcrição integral da intervenção do deputado.

Senhora Presidente da Assembleia da República
Excelência

É com a elevada honra que passo a fazer parte do debate sobre as Perguntas ao Governo, mas, cingir-me-ei nas que a Bancada Parlamentar da RENAMO, minha Bancada, submeteu. Esta Bancada foi ao encontro das prementes preocupações, da população, aquilo que tem sido o dia-a-dia do sofrimento deste povo.

Contrariamente a nós, que viemos do povo, porque somos dele, assistimos de sessão em sessão, De-

putados duma Bancada a fazerem esforços para mostrarem que estão preocupados com o bem-estar das populações, fazendo perguntas, mas porque são resultados dos computadores, voltam a sua origem, abandonam o tema e passam a vida a escovar, bajular, lamber e mentir, numa clara demonstração de serem cantores, tocadores e dançarinos ao mesmo tempo.

Que esperar de um Partido, que a sua origem é

matar para se manter no poder?

Partido que sua estratégia passa por abater todos que tenham opiniões contrárias, quer dentro ou fora dele?

Partido cujo alguns dirigentes tiraram a vida ao seu próprio pai?

Seriam estes a terem pena de mandar filhos do povo, para uma guerra em defesa do seu umbigo?

São estes que deixariam de usar os filhos do povo servindo-os de carne para canhão?

E AGORA?

Os Mediadores Internacionais deixaram na sexta-feira, 16 de Dezembro, a capital moçambicana, Maputo, depois de uma quinta ronda das negociações entre a Frelimo e a RENAMO que só dá para esquecer.

A saída dos mediadores internacionais do país depois de terem sido catalogados pelos mandatários do senhor Filipe Nyusi, de serem incompetentes e de interferência nos assuntos internos do país, quando estes tentavam a ajudar as partes a alcançarem uma plataforma que pudesse conduzir a uma Paz, através da proposta de descentralização administrativa e da declaração de tréguas às hostilidades militares.

Destemodo, ficaram goradas as expectativas dos moçambicanos e dos próprios mediadores internacionais que sonhavam com a submissão da proposta sobre Pacote Legislativo referente a descentralização administrativa na Assembleia da República antes da data de 15 de Dezembro, de modo a ser válido nas eleições autárquicas de 2018 e nas provinciais, legislativas de 2019.

Para ensombrar o processo, a Frelimo foi primeiro protelando primeiro com desmentidos com aquilo que assumiu como compromisso em sede das Negociações, seguido com o assassinato de Jeremias Pondeca, atentado aos mediadores internacionais na Gorongosa, faltas e atrasos sistemáticos nas reuniões da Comissão Mista, a proposta da criação de um novo grupo de trabalho para tratar das matérias já discutidas e até com algum avanço.

Essa atitude da Frelimo de criar os esquadrões da morte e insinuar incompetência e falta de legitimidade da Comissão Mista e dos Mediadores Internacionais no processo, veio clarificar o quanto a Frelimo não está interessada com a Paz e muito menos com a reconciliação nacional como tem estado

a insinuar Filipe Nyusi para aldrabar as populações moçambicanas.

Mudando de assunto, a RENAMO quer através do seu líder endereçar as mais sentidas condolências a família do presidente Armando Guebuza, pelo assassinato da sua filha primogénita, Valentina Guebuza, supostamente pelo seu próprio marido.

Para a RENAMO, ninguém merece ser tirado a vida por qualquer outro ser humano, senão por vontade Divina. E por isso, exigimos que o autor se bem que foi identificado como tem sido anunciado, seja responsabilizado.

Perante este cenário, não deixaríamos de expressar a nossa completa indignação, não só pela morte da Valentina Guebuza, como por todos aqueles que foram vítimas de sequestros e assassinatos por esquadrões da morte criados com o propósito de aniquilar o presidente Afonso Dhlakama e a própria RENAMO.

Hoje nos juntamos as dores da família Guebuza, mas também as dores dos órfãos e viúvas de Jeremias Pondeca, Gilles Cistac, José Manuel e tantos outros que não cabem neste espaço, e que foram selectivamente mortos por serem contrários aos ideais do regime da Frelimo.

Hoje estamos de luto e chocados com as consequências das armas que compramos para eliminarmo-nos sem dó nem piedade. Hoje compreendemos que efectivamente dói perder um ente querido por motivos que não se justificam. Será que se justifica agora continuarmos a resolver os nossos problemas políticos, económicos, sociais, culturais, tribais, étnicos, partidários, religiosos, familiares e mais por via das armas? Ou teremos que rebuscar o diálogo que preterimos ao longo dos últimos anos? A grande pergunta que fica é: É agora?

Ficha técnica

Director: Jeronimo Malagueta;

Editor: Gilberto Chirindza;

Redacção: Natercia Lopez;

Colaboradores: Chefes regionais de infor-

mação;

Maquetização: Sede Nacional da Renamo

Av. Ahmed Sekou Touré nº 657;

Email: boletimaperdiz@gmail.co.mz

Cells: 829659598, 844034113;

www.renamo.org.

Nº de Registo

07/GABINFO-DEC/2015



Estes não estão interessados com o povo, mas sim, na defesa dos seus interesses, mantendo-se no poder a todo custo e por via disto deixando-o na penúria.

Aliás, é no que vimos nas ditas escolas do Estado e tomo como exemplo, alguns, no dia 8 corrente, na Cidade de Nampula, tiveram de interromper uma reunião de análise de aproveitamento pedagógico, para dar lugar a uma outra da Célula do Partido da cor do sangue, onde professores que não fazem parte da direcção daquela EPC, incitavam ao Director desta, a transferir para longe da Cidade, todo aquele que não participou naquele encontro, alegando não ser deles. Para mais esclarecimentos, Senhora Ministra, se estiver interessada, em off poderei dar mais detalhes e se preferir até mesmo nomes dos protagonistas. Que não venham cá dizer que o Estado não está partidari-zado. Não precisamos de ir longe para vermos o nível de corrupção nas instituições do Estado, num país onde tudo se confunde, se não vejamos:

- Estado, Partido, Governo, onde o Poder Legislativo vai a reboque do Executivo e este controla o Judiciário;

- Na Polícia, basta somente ter a farda branca para se tornar rico, aliás, para

aqueles que no final de semana não trouxeram algo previamente estipulado para o Chefe, este, está sujeito a ficar somente a patrulhar as ruas das cidades e nunca para fora delas, onde há controlos, por onde os chapeiros são extorquidos em valores monetários, quer a ida, assim como o regresso, tenha ou não documentos;

- Nas Finanças, basta ser das Alfândegas, aqui é preciso entrar com 50Kg de peso corporal, para até no máximo dois meses de trabalho, duplicar seu peso, tempo suficiente para mudar de vida. Sai da palhota e segue direitinho para a mansão, sem direito a casa de aluguer e ou muito menos vivenda;

- Na Agricultura, já se sabe. É somente ser fiscal florestal, imaginem só, o executor é quem trafica a madeira, devastando as nossas florestas, que tal os seus subordinados?

- Na Defesa, basta ser bom mentiroso, dizendo que vai capturar o Senhor Dhlakama, que o trará vivo ou morto. É bastante para lhe darem todos os meios, quantidades incalculáveis de dinheiros e atribuição de patência.

Para Sua Excelência, Presidente, Afonso Macacho Marceta Dhlakama, desde já endereço meus respeitosos votos de boa saúde

e muita força; este povo ainda precisa de Si, apesar daqueles que, mataram Mondlane, Guenjere, Magaia, Joana, Simango, entre outros, e aqueles que foram enviados para o Niassa e entregues a sua sorte, estou falar, senhores Deputados, de campo de reeducação, desejarem o seu desaparecimento físico. A verdade é que não há nenhuma força que possa conseguir derrotar o Povo, pois o povo é RENAMO, Resistência Nacional Moçambicana. Força Senhor Presidente.

Ontem diziam que iriam desarmar compulsivamente esta RENAMO, hoje, o discurso é outro... "Entreguem as armas", fim de citação.

- Cadê o desarmamento compulsivo? Como diz o brasileiro.

- Quem entrega a quem, as tais armas?

Excelências
Ultimamente virou moda, alguns serem servidores e outros patrões, porém, a realidade do nosso país, que talvez seja único do Mundo, onde:

- O Patrão dorme a fome;
- O Patrão é chamado pobre;
- O Patrão não tem medicamentos;
- O Patrão não é consultado;
- O Patrão vive na miséria;

ria;

- O Patrão é morto pelos Esquadrões da Morte, cujo seu, Chefe reuniu-se com eles na última sexta-feira, a noite na Cidade de Nampula, com mais acções para os que não comungam o mesmo ideal desses que usam o seu braço armado como força de Defesa e Segurança.

Nós estamos atentos como sempre estivemos atentos nas acções do samorismo;

- Vivemos as manobras do chissanismo;

- Resistimos ao guebuzismo;

Mais uma vez, este povo sofredor resistirá aos esquadrões de morte e seus mentores, embora aqui queiram transparecer que não os conhecem.

Para o povo moçambicano, antecipo desde já, votos de uma feliz quadra festiva, em especial a população de Nampula, meu Círculo Eleitoral, feliz Natal e um Ano Novo próspero.

Para finalizar dizer: Énamayokwa, konovaorrénvua. O mesmo que dizer: "Animal morto, não tem medo de ser assado ou queimado".

Quem tiver ouvido, que oiça!... Que não venham amanhã dizer que não vos avisei.

Mais não disse e muito obrigado.

"A Semana em foco"

Um programa radiofónico que faz análise dos temas políticos e sociais de destaque semanal.

Sintonize e escute a frequência 90.0FM Rádio Terra Verde

Acompanhe em todos os sábados das 11:00 às 12:00 horas

Participe! 821075995 ou 840135011



RENAMO NA CIDADE DE MAPUTO EM BALANÇO



O partido RENAMO a nível da cidade de Maputo esteve reunido em balanço das actividades políticas realizadas durante o exercício de 2016. Perante representantes de base e Organizações Especiais, o delegado político provincial da cidade de Maputo Arlindo Bila disse que era objectivo daquele encontro encerrar as actividades políticas do ano, tendo reconhecido no seu discurso que “nada foi fácil”.

Para Bila, 2016 foi um ano cheio de desafios cujos êxitos ainda não foram alcançados. Para ele, a situação exige mais tempo dedicado ao trabalho político, e menos tempo os assuntos pessoais e familiares.

O delegado político da RENAMO na cidade de Maputo, fez lembrar: “Caros compatriotas, convido a cada um e nós a fazer uma

auto-avaliação do seu desempenho ao longo do ano prestes a terminar, o que implicará se necessária uma correcção dos planos ora traçados com vista a superar as expectativas dos planos previstos ou a serem traçados ao longo do próximo ano, numa altura em que a paz continua a ser traída e substituída por aqueles que se julgam donos e proprietários a Pérola do Índico, ignorando o juramento do povo moçambicano. O povo jurou que nenhum tirano nos irá escravizar.”

No mesmo desenvolvimento Bila voltou alguns meses para recordar aos presentes sobre a dureza do trabalho realizado tendo dito: “tivemos reuniões, reuniões e reuniões bem como algumas formações, foi muita sobrecarga, sobretudo na reestruturação dos bairros, um processo doloroso e saboroso cujos mentores políticos foram todos vocês aqui pre-

sentes, sob orientação especial da sua Excelência Presidente Afonso Dhlakama, representado em toda esta actividade acima referida pelo secretariado-geral do partido Dr. Manuel Bissopo, bem-haja. Em vosso nome o meu muito obrigado ao Secretariado Geral do Partido, o meu muito obrigado aos Deputados eleitos em número de 3 pela primeira vez na Cidade de Maputo”.

Arlindo Bila disse estar de consciência tranquila, e manifestou-se orgulhoso e agradecido a todos que contribuíram para que o trabalho em equipa fosse possível, pois foi por isso que se conseguiu ultrapassar as dificuldades impostas pelo regime do dia e por detractores internos no seio do partido, que tudo fizeram para bloquear o desempenho das actividades da delegação política de cidade de Maputo. Bila manifestou o seguinte desejo em relação aos que dificultaram

suas actividades: “Espero que desta vez se envergonhem dos seus actos”.

Disse ainda: “Valeu a vossa coragem, valeu a vossa persistência, valeu a vossa resistência”.

Num acto de encorajamento aos presentes, o delegado político provincial da RENAMO na cidade de Maputo, Arlindo Bila afirmou: “Colegas, esta festa tem como objectivo proporcionar um espaço privilegiado para reflexão e criatividade. Este encerramento tem um carácter de incentivar, dar esperança contrariando a dura realidade que o País atravessa face ao elevado custo de vida, e a perseguição política aos legítimos vencedores das últimas eleições gerais. Tenho fé que os esquadrões da morte terminada a sua missão, um dia irão vingar-se dos seus mandantes”.

“Irmãos, de tudo que passamos ao longo do ano, aprendemos que é possível resistir ao comunismo, é possível resistir á arrogância, é possível resistir ao colonialismo da Frelimo e é possível resistir ao pagamento das propaladas dívidas soberanas. Que paguem eles os donos dessas dívidas”. Rematou Bila.

Terminou a intervenção reconhecendo que apesar das dificuldades atravessadas ao longo do ano, “foi possível transformar com coragem audácia e criatividade, conquistas em fonte de motivação e esperança, problemas em oportunidades, sofrimentos e desilusão e lições da vida”.